

ANDRÉ VENDAS ALVES FAUSTINO

ANÁLISE DE DESEMPENHO POR MEIO DE INDICADORES ECONÔMICO-
FINANCEIROS EM UMA EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS.

Guaratinguetá
2013

ANDRÉ VENDAS ALVES FAUSTINO

ANÁLISE DE DESEMPENHO POR MEIO DE INDICADORES ECONÔMICO-
FINANCEIROS EM UMA EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS

Trabalho de Graduação apresentado
ao Conselho de Curso de Graduação
em Engenharia de Produção
Mecânica da Faculdade de
Engenharia do Campus de
Guaratinguetá, Universidade
Estadual Paulista como parte dos
requisitos para obtenção do diploma
de Graduação em Engenharia de
Produção Mecânica.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Alexandre de Oliveira

Guaratinguetá
2013

Faustino, André Vendas Alves

F268a

Análise de desempenho por meio de indicadores econômico-financeiros em uma empresa prestadora de serviços / André Vendas Alves Faustino. – Guaratinguetá : [s.n.], 2013

50 f.: il.

Bibliografia: f. 43-45

Trabalho de Graduação em Produção Mecânica – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, 2013

Orientador: Prof. Dr. Francisco Alexandre de Oliveira

1. Desempenho – Análise 2. Indicadores econômicos I. Título

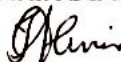
CDU 658.53

unesp **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
CAMPUS DE GUARATINGUETÁ

ANDRÉ VENDAS ALVES FAUSTINO

**ESTE TRABALHO DE GRADUAÇÃO FOI JULGADO ADEQUADO COMO PARTE
DO REQUISITO PARA A OBTENÇÃO DO DIPLOMA DE "GRADUADO EM
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO MECÂNICA"**

**APROVADO EM SUA FORMA FINAL PELO CONSELHO DE CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO MECÂNICA**



Prof. FRANCISCO ALEXANDRE DE OLIVEIRA
Coordenador

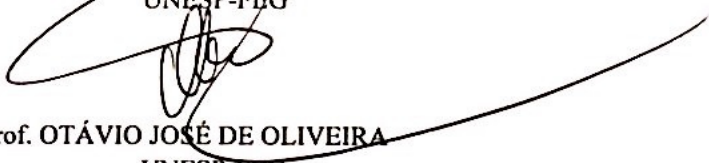
BANCA EXAMINADORA:



Prof. FRANCISCO ALEXANDRE DE OLIVEIRA
Orientador/UNESP-FEG



Prof. JOSÉ ROBERTO DALE LUCHE
UNESP-FEG



Prof. OTÁVIO JOSÉ DE OLIVEIRA
UNESP-FEG

Dezembro de 2013

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, gostaria de agradecer à minha família, por todo o apoio, sabedoria e amor que sempre me deram. A todos os amigos e colegas que fizeram parte da minha vida. Sei que não seria quem sou hoje sem os valores que me passaram.

Aos professores da Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, pelas horas de dedicação para uma boa formação acadêmica, e ao meu orientador, professor Dr. *Francisco Alexandre de Oliveira*.pela atenção e paciência.

“A nossa maior glória não reside no fato de nunca cairmos, mas sim em levantarmo-nos sempre depois de cada queda”.

Confúcio

FAUSTINO, A. V. A.. **Análise de desempenho por meio de indicadores econômico-financeiros em uma empresa prestadora de serviços**. 2013. 50 f. Trabalho de Graduação (Graduação em Engenharia de Produção Mecânica) – Faculdade de Engenharia do Campus de Guaratinguetá, Universidade Estadual Paulista, Guaratinguetá, 2013.

RESUMO

A análise de desempenho baseada em indicadores é uma ferramenta muito importante quando se deseja verificar a situação econômico-financeira de uma empresa. A partir das informações fornecidas pelos indicadores e sua análise têm-se um embasamento para a tomada de decisão. Nesse contexto, o presente estudo tem por objetivo analisar o desempenho financeiro e econômico de uma empresa prestadora de serviços na área da limpeza, no período de 2011 e 2012, baseado em indicadores econômico-financeiros selecionados, e calculados basicamente a partir das demonstrações financeiras (Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício), além de efetuada a análise vertical e horizontal das mesmas. Para os procedimentos metodológicos foi utilizado um estudo de caso descritivo e combinado (quantitativo e qualitativo). Os resultados revelaram que a situação econômico-financeira da empresa é saudável, uma vez que os resultados obtidos são considerados satisfatórios.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Demonstrações Financeiras. Indicadores Econômico-financeiros. Análise vertical e horizontal.

FAUSTINO, A. V. A.. **Performance analysis based on ratios in a service company**. 2013. 50 f. Graduate Work (Graduate in Industrial Engineering) – Faculdade de Engenharia do Campus de Guaratinguetá, Universidade Estadual Paulista, Guaratinguetá, 2013.

ABSTRACT

The performance analysis based on indicators is an important tool when you want to check the economic and financial situation of a company. From the information provided by the ratios and their analysis, we have a better base for a decision making In this context , this study aims to analyse the financial and economic performance of a service providing company in the cleaning area, in the period between 2011 and 2012 , based on selected financial indicators, and basically calculated from the financial statements (Balance Sheet and Income Statement) , beyond effectuated the vertical and horizontal analysis of them. For the methodological procedures it was used a descriptive case of study and combined (quantitative and qualitative). The results revealed that the economic and financial situation of the company is healthy , once the results are considered satisfactory.

KEYWORDS: Analysis of financial statements. Economic-Financial Indicators. Vertical and Horizontal analysis

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Sequencia do processo de análise.....	15
Figura 2 - Principais aspectos revelados pelos indicadores.....	17
Figura 3 - : Tripé da análise.....	18
Figura 4 -.: Classificação da Pesquisa Científica.....	26

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Indicadores de liquidez e seus respectivos prazos de pagamento.....	21
Quadro 2 Resumo dos indicadores Econômico-Financeiros.....	25
Quadro 3 - Análise Horizontal e Vertical do Ativo.....	28
Quadro 4 - - Análise Horizontal e Vertical do Passivo.....	29
Quadro 5 - Análise Horizontal e Vertical do DRE.....	31
Quadro 6 - Índices de Liquidez.....	32
Quadro 7 - Imobilização de Capital Próprio.....	34
Quadro 8 - Endividamento Geral.....	35
Quadro 9 - Giro do Ativo.....	36
Quadro 10 - Margem Líquida.....	36
Quadro 11 - Retorno sobre Ativo.....	37
Quadro 12 - Retorno sobre Patrimônio Líquido.....	38
Quadro 13 – EBITDA.....	39

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - – Participação de cada conta do ativo no ativo total no ano de 2011.....	29
Gráfico 2 - Participação de cada conta do ativo no ativo total no ano de 2011.....	30
Gráfico 3 - Indicadores de Liquidez.....	33
Gráfico 4 - Imobilização do Capital Próprio.....	34
Gráfico 5 - Endividamento Geral.....	35
Gráfico 6 - Giro do Ativo.....	36
Gráfico 7 - Margem Líquida.....	37
Gráfico 8 - Retorno sobre Ativo.....	38
Gráfico 9 - Retorno sobre Patrimônio Líquido.....	38
Gráfico 10 – EBITDA.....	39

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	OBJETIVOS	12
1.2	JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES	12
1.3	ESTRUTURA DO TRABALHO	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO	14
2.1	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	14
2.2	ANÁLISE DAS DEMOSNTRAÇÕES FINANCEIRAS	14
2.3	ANÁLISE HORIZONTAL	15
2.4	ANÁLISE VERTICAL	16
2.5	ANÁLISE POR MEIO DE ÍNDICES (ECONÔMICO-FINANCEIROS)	16
2.5.1	Indicadores de Liquidez	18
2.5.1.1	Liquidez corrente	18
2.5.1.2	Liquidez Seca	19
2.5.1.3	Liquidez Imediata	20
2.5.1.4	Liquidez Geral	20
2.5.2	Indicadores de Estrutura (Endividamento)	21
2.5.2.1	Imobilização do Capital Próprio	21
2.5.2.2	Endividamento Geral	22
2.5.3	Indicadores de Rentabilidade	22
2.5.3.1	Giro do Ativo	23
2.5.3.2	Margem Líquida	23
2.5.3.3	Retorno sobre Ativo (ROI - <i>Return on investment</i>)	23
2.5.3.4	Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE - <i>Return on Equity</i>)	24
2.5.3.5	Margem EBITDA (Earning Before Interests, Taxes, Depreciation and Amortization)	24
3	MÉTODO	26
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	28
4.1	ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL	28
4.2	INDICADORES	32
4.2.1	Indicadores de Liquidez	32
4.2.2	Indicadores de Estrutura (Endividamento)	33
4.2.2.1	Imobilização do Capital Próprio	34
4.2.2.2	Endividamento geral	34

4.2.3 Indicadores de Rentabilidade.....	35
4.2.3. Giro do Ativo.....	35
4.2.3.2 Margem Líquida	36
4.2.3.3 Retorno sobre Ativo	37
4.2.3.4 Retorno sobre o Patrimônio Líquido	38
4.2.3.5 Margem EBITDA	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43
ANEXO A - Balanço Patrimonial 2011	46
ANEXO B - Demonstração do Resultado do Exercício 2011	47
ANEXO C - Balanço Patrimonial 2012	48
ANEXO D - Demonstração do Resultado do Exercício 2012.....	49
ANEXO E - Dados históricos - setor de serviços em geral	50

1 INTRODUÇÃO

“Uma empresa ágil é aquela que consegue adaptar-se às mudanças de seu ambiente social, político e tecnológico ou mesmo puxar essas mudanças, criando situações mais favoráveis pra ela” (CONTADOR et al., 2010, p.31).

A competitividade entre as empresas está muito acirrada nos dias de hoje. Para sobreviver, e expandir, as empresas devem ser capazes de antever os possíveis cenários (favoráveis ou adversos) e realizar mudanças para se adaptar melhor a realidade encontrada.

A informação é o recurso mais importante para a tomada de decisões, sendo que a maioria das decisões de negócio são tomadas levando-se em conta os aspectos financeiros. Ou seja, as informações mais importantes no processo de tomada de decisões de uma empresa dizem respeito a valores financeiros que auxiliem nesse processo.

A contabilidade fornece para o empresário diversas informações, que devem ser filtradas e analisadas. Todas as empresas têm obrigações contábeis para atender a legislação, mas poucas se utilizam dessas informações fornecidas para basear suas decisões. Ao utilizar essas informações para a tomada de decisão, ela passa a ter um enfoque gerencial. Segundo Marion (2012) a contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa.

A principal ferramentas da contabilidade gerencial é a análise das demonstrações financeiras. Existem diversas técnicas para realizar tal análise, dentre elas podemos citar: Aplicação de indicadores econômicos e financeiros, Análise vertical e horizontal, Análise da taxa de retorno sobre investimentos, Análise das demonstrações das origens e aplicações de recursos (DOAR), entre outras.

A empresa que será objeto do estudo de caso neste trabalho atua na área de serviços, sendo seu foco principal serviços de limpeza, asseio e conservação em transporte coletivo de passageiros. A empresa em questão é considerada de médio porte, segundo classificação do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) possuindo em torno de 340 funcionários e prestando serviços em 13 municípios do estado de São Paulo.

1.1 OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo principal verificar as ferramentas de análise de desempenho econômico e financeiro e aplicá-los a uma empresa prestadora de serviços de limpeza e verificar se seu uso é pertinente para empresas desse setor. Para tanto, tem-se como objetivos específicos:

- Selecionar as melhores técnicas e os melhores indicadores para se conhecer a situação econômico-financeira da empresa.
- Aplicar os indicadores para avaliar o desempenho.
- Realizar a análise vertical e horizontal nas demonstrações financeira para verificar a evolução das contas.

Trata-se, portanto, de um estudo quali-quantitativo, delimitado a uma empresa prestadora de serviços de limpeza, asseio e conservação.

Para a realização da presente monografia, primeiramente foi realizada uma pesquisa teórica; após a seleção da empresa Alfa, foram solicitados os Balanços Patrimoniais e os Demonstrativos de Resultados dos Exercícios dos anos de 2011 e 2012 à empresa que faz a escrituração contábil da Alfa.

1.2 JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÕES

A análise de desempenho é um dos principais instrumentos para conhecer a real situação econômico-financeira de uma empresa. Segundo Chiavenato (2000), "a comparação do desempenho busca localizar os erros ou desvios, sobretudo para permitir a predição de outros resultados futuros. Um bom sistema de controle deve proporcionar rápidas comparações, localizar possíveis dificuldades ou mostrar tendências significativas para o futuro. Não é possível modificar o passado, mas a sua compreensão propicia auxílio para, a partir do presente, criar condições para que as operações futuras obtenham melhores resultados".

A análise de desempenho por meio de índices e das análises horizontal e vertical são as principais ferramentas utilizadas para a avaliação do desempenho de uma empresa.

O setor de atuação da empresa analisada é de grande importância para a economia nacional. Além de ser um assunto em pauta na Câmara dos Deputados, com um projeto de Lei

que regulamenta o setor, pesquisa feita pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), e pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2011 mostra que o setor de serviços é responsável por mais de 75% dos empregos formais. Inserido nesse setor, a limpeza, asseio e conservação contribui com essa estatística. Pesquisa realizada em 2012 pela Associação Brasileira do Mercado de Limpeza Profissional (Abralimp) informa que esse segmento possui mais de 1,6 milhões de postos de trabalho .

Dada essas informações é possível ver a importância desse setor para a economia nacional, o que nos motiva para a realização desse trabalho.

1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

Esta monografia é composta por seis capítulos, compostos pelos aspectos teóricos e empíricos abordados para a realização deste trabalho.

No capítulo 1 estão o contexto no qual a monografia se insere, os objetivos - principal e específicos e as contribuições da mesma.

O capítulo 2 apresenta a fundamentação teórica e os conceitos de demonstrações contábeis, indicadores de liquidez, rentabilidade e estrutura de capital e análise horizontal e vertical.

No capítulo 3 está a descrição do método de pesquisa empregado, a classificação do método e da pesquisa utilizados, assim como um passo a passo do que foi feito durante a realização desta monografia.

No capítulo 4 são apresentados os resultados encontrados após os cálculos.

No capítulo 5 estão as conclusões sobre a consecução dos objetivos propostos, assim como sobre as contribuições desta monografia. Também se faz uma sugestão para trabalhos futuros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO

2.1 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras são relatórios feitos pela contabilidade de forma resumida e padronizada, com os dados apurados durante o ano. Dentre os diversos relatórios, os mais famosos e utilizados são:

- Balanço Patrimonial;
- Demonstração dos Resultados do Exercício;
- Demonstração de lucros ou prejuízos acumulados;
- Demonstração de origens e aplicação de recursos.

As demonstrações financeiras podem ser comparadas a uma fotografia da empresa em determinado momento, sendo normalmente essa data o último dia do ano calendário.

2.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

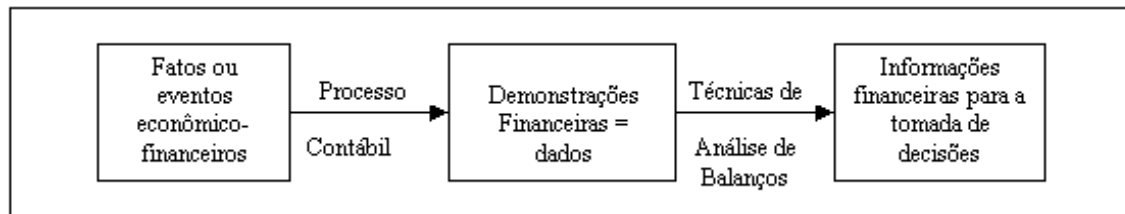
A informação somente passa a ter relevância quando se sabe utilizá-la. De nada adianta ter dados numéricos das demonstrações financeiras se não souber seu significado ou como eles podem auxiliar na tomada de decisões.

A análise das demonstrações financeiras tem por principal objetivo fornecer suporte no processo de tomada de decisões na empresa. A sequência do processo de análise pode ser verificado na figura 1.

Segundo Padoveze e Benedicto (2011) "a análise financeira é o processo de "reflexão" sobre as demonstrações contábeis¹, objetivando uma avaliação da situação da empresa em seus aspectos operacionais, econômicos, patrimoniais e financeiros".

Para Assaf Neto (2012), "a análise visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras. Em outras palavras, pela análise extraem-se informações sobre a posição passada, presente e futura (projetada) de uma empresa."

¹ Os termos demonstrações contábeis e demonstrações financeiras têm o mesmo significado

Figura 1: Sequencia do Processo de Análise

Fonte: Matarazzo (2010)

Na figura 1 pode-se ver que todos os fatos ou eventos econômico-financeiros devem ser processados pela contabilidade e após serem agrupados dão origem as demonstrações. Ao se aplicar as ferramentas e analisar as informações obtidas têm-se mais dados para a tomada de decisões.

Existem diversos tipos e técnicas de análise, cada qual sendo mais apropriada para determinada empresa e situação. As mais usuais são: Análise vertical, Análise horizontal e Indicadores econômico-financeiros.

As análises Horizontal e Vertical são estudos percentuais enquanto que os indicadores econômico-financeiros são índices que relacionam elementos do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício.

Essas duas análises são técnicas relevantes na avaliação de tendências, pois, de acordo com Assaf Neto (2012, p.104), "o critério básico que norteia a análise de balanços é a comparação", aspecto sob a qual se fundamentam as análises horizontal e vertical. Nesse direção, afirma Matarazzo (2010, p.170) que, "por intermédio desse tipo de análise podem-se conhecer pormenores das demonstrações financeiras que escapam à análise genérica através de índices".

2.3 ANÁLISE HORIZONTAL.

A análise horizontal, também denominada análise de evolução, tem a finalidade de verificar a evolução (crescimento ou diminuição) de itens, ou conjunto de itens através do tempo. Para tanto, deve-se ter ao menos dois períodos para a comparação. Quanto mais períodos forem utilizados nessa comparação, melhor será a análise da tendência.

Segundo Iudícibus (2013), "Uma vez que os balanços e demonstrações de resultados estejam expressos em moeda de poder aquisitivo da mesma data, a análise horizontal assume

certa significância e pode acusar imediatamente áreas de maior interesse para investigação". Ainda segundo Iudícibus, "A finalidade principal da análise horizontal é apontar o crescimento de itens dos balanços e das demonstrações de resultado (bem como os outros demonstrativos) através dos períodos, a fim de caracterizar tendências".

Segundo Morante (2009), a Análise Horizontal tem vantagens e desvantagens. Como vantagens, esta análise demonstra evoluções, possibilita admitir tendências e complementa a Análise Vertical. Dentre as desvantagens que possui é que suas informações, muitas vezes, não são claras permitindo exagero de suposições. Além disso, se as informações não estiverem corrigidas pela inflação do período ou simplesmente forem apresentadas numa moeda constante torna-se difícil fazer-se comparações.

2.4 ANÁLISE VERTICAL.

A análise vertical, também denominada análise de estrutura, é o método que permite estabelecer proporções entre cada elemento em análise e o todo, fornecendo uma medida percentual que possibilita a comparação entre demonstrações financeiras da mesma empresa ou de empresas concorrentes.

Segundo Iudícibus, a análise vertical "é importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo".

O total do ativo e do passivo, geralmente, são usados como referências para encontrar a participação percentual no balanço patrimonial. Assim como, a receita bruta ou líquida de vendas, geralmente, são usadas como base para se encontrar as participações percentuais na demonstração do resultado do exercício. Além disso, pode-se calcular estas participações em subgrupos, como ativo circulante, ativo não circulante, passivo circulante, entre outros (MORANTE, 2009).

2.5 ANÁLISE POR MEIO DE ÍNDICES (ECONOMICO-FINANCEIROS)

A análise através de indicadores é uma das ferramentas mais utilizadas em contabilidade. Realizando a revisão da literatura sobre o tema, constata-se que os diversos autores usam termos diferentes, mesmo sendo expressões sinônimas. São eles índice, quociente ou indicadores.

Segundo Marion (2012) "Os índices são relações que se estabelecem entre duas grandezas; facilitam sensivelmente o trabalho do analista, uma vez que a apreciação de certas relações ou percentuais é mais significativa (relevante) que a observação de montantes, por si só".

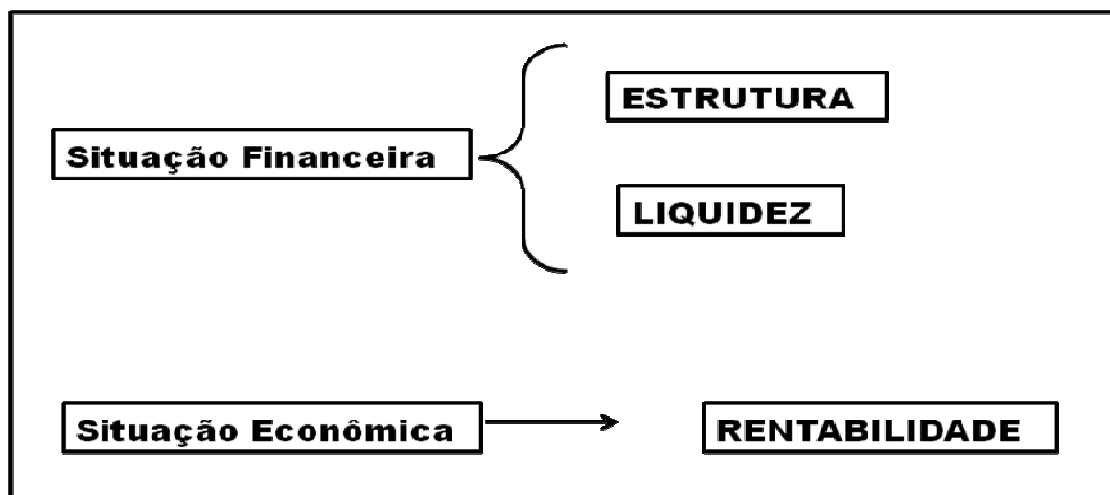
"Tradicionalmente, a análise e a interpretação de balanços têm-se valido do expediente de calcular uma série de quocientes, relacionando as mais variadas contas do balanço e do demonstrativo operacional, procurando atribuir um significado aos resultados de tais cálculos". (IUDÍCIBUS, 2013)

De modo geral, recomendam-se alguns indicadores já conhecidos em um conjunto mínimo que se julga indispensável. Contudo, pode-se criar quantos indicadores desejar, já que diversas inter-relações podem ser feitas. O excesso de indicadores, porém, pode prejudicar a análise, impedindo, às vezes, a visão de conjunto necessária para qualquer tarefa analítica. Os indicadores também podem ser classificados e agrupados de várias maneiras. (Padoveze e Benedicto, 2010)

Matarazzo corrobora com esse entendimento. "O importante não é o cálculo de grande número de índices, mas de um conjunto de índices que permita conhecer a situação da empresa, segundo o grau de profundidade desejada na análise".

Para Poeta (2008, p.30) apud Matarazzo os índices são subdivididos em índices que evidenciam aspectos da situação financeira e índices que evidenciam aspectos da situação econômica. Os índices que evidenciam aspectos da situação financeira ainda podem ser divididos em índices de estrutura de capitais e índices de liquidez, conforme Figura abaixo:

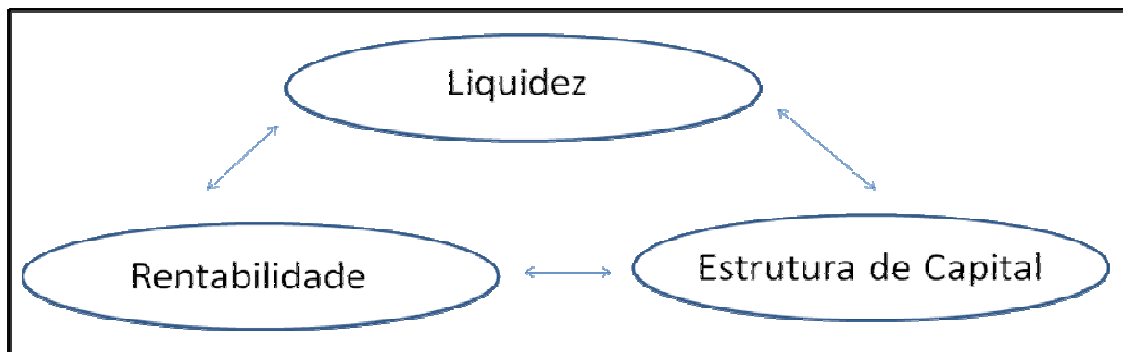
Figura 2: Principais aspectos revelados pelos indicadores



Fonte: Elaborado pelo autor

"Poderíamos dizer que só teremos condições de conhecer a situação econômico-financeira de uma empresa por meio de três pontos fundamentais de análise: Liquidez (Situação Financeira), Rentabilidade (Situação Econômica) e Endividamento (Estrutura de Capital)". (MARION, 2012). Esse entendimento está ilustrado na figura abaixo

Figura 3: Tripé da análise.



Fonte: Marion (2012)

2.5.1 Indicadores de Liquidez

Os índices de liquidez evidenciam a situação financeira de uma empresa frente aos compromissos assumidos. Em outras palavras, mostram a capacidade da empresa em saldar suas dívidas. Essa capacidade de pagamento pode ser considerada a longo prazo, curto prazo e imediata.

De acordo com o tempo, denominamos os índices de liquidez em: liquidez corrente, seca, imediata e geral.

2.5.1.1 Liquidez corrente

O indicador de liquidez corrente, também chamado de liquidez comum, segundo Padoveze e Benedicto (2010), é considerado o principal e o mais utilizado para avaliar capacidade de pagamento da empresa pois relaciona todos os ativos que podem ser rapidamente realizáveis com os passivos que deverão ser pagos no curto prazo. Esse indicador é calculado pela seguinte equação:

$$\text{LiquidezCorrente(LC)} = \frac{\text{AtivoCirculante}}{\text{PassivoCirculante}} \quad (1)$$

Iudícibus ao comentar a utilização desse quociente afirma: "Consideramos que excessiva importância tem sido atribuída a este quociente. Em alguns casos a inclusão dos estoques no numerador pode diminuir a aderência do quociente, como teste de liquidez. Quando a empresa e a economia se encontrarem em período de recessão ou de "desaquecimento", e os investimentos em estoques forem sensíveis, não se podem considerar "igualmente realizáveis" itens tão diferentes como estoques e contas a receber. Aqueles têm de ser vendidos, primeiro, o que nem sempre é fácil num período de queda de negócios."

Vale lembrar que este índice é um indicador estático, podendo ser modificado a qualquer momento.

Marion faz algumas ressalvas com relação a esse índice.

- O primeiro é que o índice não revela a qualidade dos itens no ativo circulante;
- O segundo é que o índice não revela a sincronização entre recebimentos e pagamentos.

O entendimento geral considera como bons índices valores acima de 1,00, ou seja, a empresa possui, ou consegue realizar facilmente o ativo, o mesmo valor dos compromissos. Contudo, Marion afirma: "Isoladamente, os índices de liquidez corrente superiores a 1,00, de maneira geral, são positivos. Conceituar o índice todavia, sem outros parâmetros, é uma atitude bastante arriscada, por isso desaconselhável."

2.5.1.2 Liquidez Seca.

A liquidez seca é semelhante a liquidez corrente, diferenciando-se pelo fato do estoque ser excluído do ativo circulante. O estoque, apesar de ter um valor determinado, seja ele de produção ou de venda, é mais difícil de ser realizado, uma vez que ele precisa ser vendido primeiramente, para depois o valor entrar no caixa da empresa.

Segundo Costa (2010), "A comparação da liquidez seca com a liquidez corrente permite avaliar o quanto pesa o estoque na liquidez da empresa". Esse índice é calculado pela seguinte equação:

$$LiquidezSeca(LS) = \frac{AtivoCirculante - Estoque}{Passivo} \quad (2)$$

A análise desse indicador deve levar em conta o tipo de empresa. Nem sempre um valor baixo significa que a empresa passa por crise.

2.5.1.3 - Liquidez Imediata.

A Liquidez Imediata dentre todos os indicadores de capacidade de pagamento, é o que realmente se caracteriza como liquidez, uma vez que trabalha com os elementos patrimoniais do ativo circulante que podem ser utilizados imediatamente, ou quase, para pagamento de contas, e são agrupados sob o nome de *Disponibilidades*, segundo Padoveze e Benedicto (2010). São consideradas disponibilidade os valores em caixa, bancos e aplicações de curtíssimo prazo.

$$LiquidezImediata(LI) = \frac{Disponibilidades}{PassivoCirculante} \quad (3)$$

2.5.1.4 Liquidez Geral

A liquidez geral, também conhecida como liquidez financeira, trabalha com todos os ativos realizáveis, de curto e longo prazo, assim como todos os passivos, exigíveis a curto e longo prazo.

Segundo Marion, "Mostra a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro (a curto e longo prazo), relacionando-se com tudo o que ela já assumiu como dívida (a curto e longo prazo)".

Ela é expressa pela seguinte equação:

$$LiquidezGeral(LG) = \frac{AtivoCirculante + RealizávelaLongoPrazo}{PassivoCirculante + ExigívelaLongoPrazo} \quad (4)$$

Como regra geral para todos os indicadores de liquidez, o valor acima de 1,00 é considerado satisfatório, porém é necessário fazer uma análise em conjunto. Uma análise isolada desses indicadores pode levar o analista a cometer algum equívoco.

No quadro abaixo, temos os quatro indicadores de liquidez e o tempo que se leva em conta para o pagamento dos passivos.

Quadro 1: Indicadores de Liquidez e seus respectivos prazos de pagamento

Indicadores de Liquidez	Tempo
Liquidez Corrente	Curto Prazo
Liquidez Seca	Curto Prazo
Liquidez Imediata	Curtíssimo Prazo
Liquidez Geral	Longo Prazo

Fonte: Elaborado pelo Autor

2.5.2 Indicadores de Estrutura (Endividamento).

A finalidade básica desses indicadores é transformar em percentuais a participação dos valores dos principais grupos representativos do balanço patrimonial, bem como mensurar percentualmente sua relação com o capital próprio, representado pelo patrimônio líquido. Consegue-se, com isso, uma avaliação relativa que simplifica o entendimento geral desses elementos patrimoniais. (Padoveze e Benedicto, 2010).

2.5.2.1 Imobilização do Capital Próprio

A imobilização do capital próprio (patrimônio líquido), é a relação entre o ativo fixo (itens que não se destinam a venda, portanto de caráter permanente) e o patrimônio líquido. Segundo Azzolin, "O quociente de imobilização do ativo não circulante revela a porcentagem dos recursos próprios que estão imobilizados. Quanto maior for esse índice menor será a participação de capitais próprios no capital de giro da empresa e, em consequência, maior será a necessidade da empresa ter que financiar suas operações (capital de giro) com recursos de terceiros".

Quanto maior for a aplicação de recursos no ativo fixo, maiores serão os custos fixos da empresa (depreciação, seguros e despesas de manutenção), contribuindo para elevar o ponto crítico ou o desequilíbrio da condição financeira da empresa. Quanto mais a empresa investir no ativo fixo, menos recursos próprios sobrarão para o ativo circulante e, em consequência, maior será a dependência de capitais de terceiros para o financiamento do ativo circulante (Padoveze e Benedicto, 2010).

A equação está representada a seguir:

$$\text{Imobilização do Capital Próprio (ICP)} = \frac{\text{Ativo Fixo}}{\text{Patrimônio Líquido}} \quad (5)$$

2.5.2.2 Endividamento Geral

O Endividamento Geral indica o quanto de obrigações a empresa tem junto a terceiros, em relação ao total de recursos próprios da empresa (patrimônio líquido).

Segundo Padoveze e Benedicto "Como as dívidas estão contidas no passivo circulante e no exigível a longo prazo, relaciona-se o total dessas exigibilidades com o valor do patrimônio líquido, que representa os recursos próprios da empresa. Portanto, é um indicador que expressa a capacidade de a empresa garantir os capitais de terceiros". Esse índice pode ser calculado pela seguinte equação:

$$\text{Endividamento Geral} = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}} \quad (6)$$

Quanto menor for o valor encontrado, melhor será para a empresa, pois significa que os recursos próprios da empresa são capazes de quitar as obrigações assumidas.

2.5.3 Indicadores de Rentabilidade

Os indicadores de rentabilidade, diferentemente dos indicadores de liquidez e estrutura, levam em conta a situação econômica das empresas. Os dados para os cálculos desses índices estão concentrados na Demonstração do Resultado do Exercício, onde é possível encontrar as receitas e o resultado do exercício. Na visão de Padoveze e Benedicto, esse segmento de análise é fundamental, pois trata-se do critério universal de avaliação de desempenho global da empresa. Em regra geral, procura evidenciar o quanto de retorno (lucro ou prejuízo) foi obtido com o capital investido.

É preciso tomar cuidado com os dados apresentados e somente compará-los com empresas do mesmo segmento. Marion afirma que expressar a rentabilidade tem utilidade informativa bastante reduzida. Iudícibus dá ênfase a esse pensamento dizendo "Expressar a rentabilidade em termos absolutos tem uma utilidade informativa bastante reduzida, pois de

nada adianta informar que uma multinacional teve lucro na casa de bilhões, e uma empresa considerada pequena teve um lucro na casa de milhares de unidades monetárias, sendo que todo mundo vai perceber que trata-se de uma grande empresa e a outra muito pequena, e só; não refletirá, todavia, qual das duas deu maior retorno relativo. Para melhor compreensão é necessário comparar lucro com o ativo ou lucro com patrimônio líquido."

2.5.3.1 Giro do Ativo

O giro do ativo é na realidade um indicador operacional, de atividade, porém muitos autores o colocam como um índice de rentabilidade. Ele demonstra a relação entre a renda obtida e os investimentos realizados pela empresa, sendo apresentado pela seguinte equação:

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Receita Líquida}}{\text{Ativo}} \quad (7)$$

Para Iudícibus “existe um grande interesse da empresa em vender bastante em relação ao valor do ativo. Quanto maior o giro do ativo pelas vendas, maiores as chances de cobrir as despesas com uma boa margem de lucro”.

2.5.3.2 Margem Líquida

A margem líquida mostra a lucratividade final, após a apuração do Imposto de Renda, em relação a renda auferida pela empresa. É o resultado final, que fica a disposição dos sócios para distribuição de lucro ou retenção dentro da empresa, quando o resultado é positivo.

$$\text{Margem de Lucro} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Líquida}} \quad (8)$$

2.5.3.3 Retorno sobre Ativo (ROI - *Return on investment*)

A retorno sobre ativo (retorno sobre investimentos) visa apurar o retorno obtido pela empresa em relação ao valor investido. Esse índice mede a eficiência da administração, apurando o retorno obtido em relação ao total de recursos aplicados, tanto próprios como de

terceiros. Segundo Matarazzo (2010, p.114) o ROI “não é exatamente uma medida de rentabilidade do capital, mas uma medida da capacidade da empresa em gerar lucro líquido e assim poder capitalizar-se. É ainda, uma medida do desempenho comparativo da empresa ano a ano”. Ele representa o poder de ganho da empresa.

O ROI é obtido pelo quociente do valor de lucro líquido, extraído da demonstração do resultado do exercício, com o valor do ativo total, extraído do balanço patrimonial.

$$\text{Retorno sobre Ativo (TRI) (ROI)} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}} \quad (9)$$

2.5.3.4 Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE - *Return on Equity*)

O retorno sobre o patrimônio líquido mede a eficiência da empresa sob o ponto de vista do empresário. Segundo Martins, Diniz e Miranda é o mais importante pois mede a capacidade de remunerar o capital que foi investido pelos sócios.

Uma das grandes finalidades desse indicador está na sua comparação com taxas de rendimento de mercado (poupança, CDB, entre outras), sendo possível, por esta comparação, avaliar se a empresa oferece rentabilidade superior a essas opções, ou seja, se o valor aplicado na empresa poderia render mais em alguma outra opção de investimento.

$$\text{Retorno sobre o Patrimônio Líquido (TRPL) (ROE)} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \quad (10)$$

2.5.3.5 Margem EBITDA (*Earning Before Interests, Taxes, Depreciation and Amortization*)

O Ebitda, que pode ser traduzido como ganhos antes da apuração de impostos, juros, depreciação e amortização, tem como principal finalidade mostrar se a empresa teve lucro com o desenvolvimento de sua atividade antes de ser consideradas as despesas financeiras, impostos, depreciações e amortizações. Mostra a capacidade da empresa em gerar resultados comparativamente à receita líquida de vendas.

Conforme Assaf Neto, "O EBITDA revela, em essência, a genuína capacidade operacional de geração de caixa de uma empresa, ou seja, sua eficiência financeira

determinada pelas estratégias operacionais adotadas. Quanto maior o índice mais eficiente se apresenta a formação de caixa proveniente das operações (ativos), e melhor ainda, a capacidade de pagamento aos proprietários de capital e investimentos demonstrada pela empresa"

Quadro 2 - Resumo dos indicadores Econômico-Financeiros

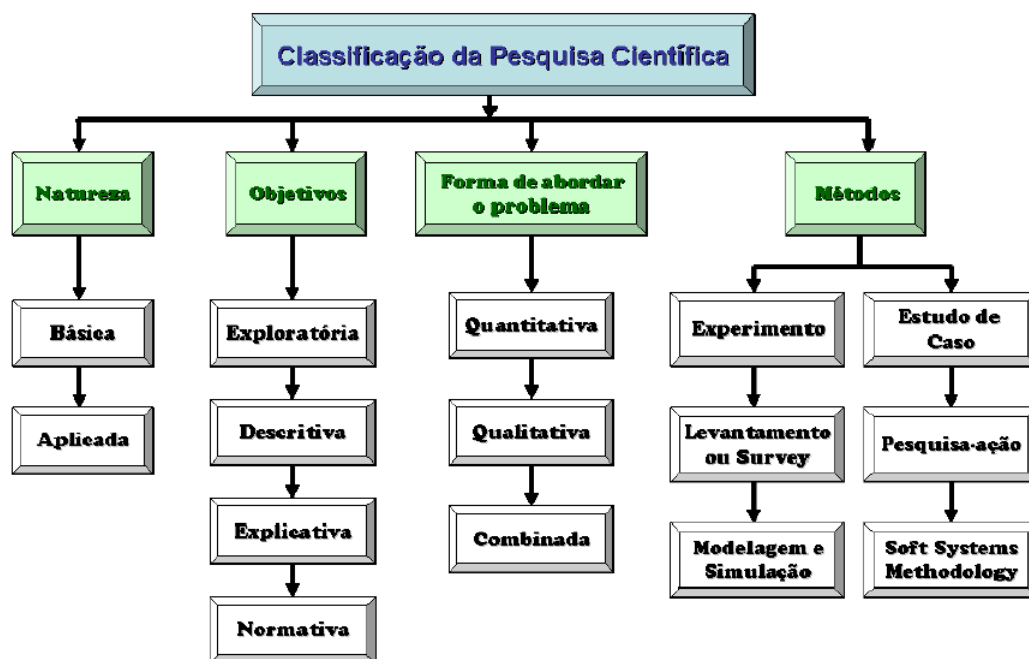
Situação Financeira	Índices de Liquidez	Liquidez Corrente
		Liquidez Seca
		Liquidez Imediata
		Liquidez Geral
	Índices de Estrutura (Endividamento)	Imobilização do Capital Próprio
		Endividamento Geral
Situação Econômica	Índices de Rentabilidade	Giro do Ativo
		Margem Líquida
		Retorno do Ativo
		Retorno do Patrimônio Líquido
		Margem EBITDA

Fonte: Elaborada pelo autor

3 MÉTODO

A pesquisa científica, de acordo com Mello (2007) pode ser classificada de acordo com sua natureza, podendo ser básica ou aplicada; seus objetivos, podendo ser exploratória, descritiva, explicativa ou normativa; a forma de abordar o problema, podendo ser quantitativa, qualitativa ou combinada; e conforme os métodos, podendo ser um experimento, levantamentos, modelagem e simulação, estudo de caso, pesquisa ação e *soft system methodology*. A figura abaixo ilustra as diferentes formas de classificação da pesquisa científica.

Figura 4: Classificação da Pesquisa Científica



Fonte: MELLO (2007)

A partir disto, o presente trabalho foi classificado como:

- pesquisa aplicada, quanto à sua natureza, pois objetiva utilizar conhecimentos para aplicação prática;
- pesquisa exploratória, quanto aos seus objetivos, pois visa proporcionar maior familiaridade com o problema a fim de torná-lo explícito. Envolve um adequado levantamento bibliográfico;

- pesquisa combinada, quanto à forma de abordagem, porque busca traduzir números em informações para classificá-las (quantitativa) e analisá-las (qualitativa);
- pesquisa bibliográfica e estudo de caso, quanto aos procedimentos técnicos, pois é elaborada a partir material já publicado e envolve um estudo específico de alguns objetos.

A primeira etapa do trabalho foi a coleta e análise do material bibliográfico disponível, com a finalidade de elaborar a fundamentação teórica.

Em seguida, através de uma pesquisa de estudo de caso, fez-se o levantamento e a coleta de dados, cálculo de indicadores contábeis com base em seus demonstrativos (Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício), e suas respectivas análises.

O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados (GIL, 1999, p.73).

No presente estudo de caso são abordados e analisados os dados das demonstrações financeiras de uma empresa prestadora de serviços de limpeza, asseio e conservação, nos anos de 2011 e 2012, com o auxílio das informações fornecidas por escritório terceirizado, que faz a contabilidade propriamente dita, da empresa.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa tem caráter quantitativo, pois se faz necessário o cálculo de determinadas equações e porcentagens para que assim seja feita a análise dos itens que compõem as demonstrações financeiras.

Sobre a abordagem quantitativa: Caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficientes de correlação, análise de regressão etc. (RICHARDSON, 1999, p.70)

No entanto, no que trata a parte interpretativa dos resultados obtidos, este trabalho enquadra-se como uma pesquisa qualitativa, como fonte de informações teóricas. Para que haja uma melhor compreensão dos resultados obtidos tem caráter qualitativo.

Richardson (1999, p.70) menciona que “os estudos empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise das demonstrações financeiras de uma empresa objetiva apresentar um entendimento conclusivo visando satisfazer o motivo que levou o usuário a esta análise, através de análise horizontal, vertical e indicadores econômico-financeiros.

Os indicadores podem ser avaliados sob três aspectos:

- Pelo significado intrínseco;
- Pela comparação ao longo de vários exercícios;
- Pela comparação com índices de outras empresas ou índices-padrão.

Neste capítulo é apresentada a análise das demonstrações financeiras da empresa Alfa Serviços Empresa Limpadora Ltda., a qual constitui o estudo de caso deste trabalho. A análise ocorre nos exercícios sociais de 2011 e 2012, tomando como base os dados dos balanços patrimoniais e das demonstrações dos resultados dos exercícios fornecidos pela contabilidade, realizada por uma empresa contratada. Segue abaixo os resultados dessas análises.

Além do seu significado intrínseco, será feita a comparação com índices-padrão fornecida por Matarazzo, com os dados históricos do setor de serviços em geral.

4.1 ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL

A Análise Vertical indicará a composição de cada item do balanço Patrimonial em relação ao ativo ou passivo total. Esta análise também será aplicada para a Demonstração dos Resultados do Exercício, que tomará como item de comparação, a Receita Operacional Bruta.

Na Análise Horizontal, o ano base é o ano que antecede o ano analisado, como os exemplos em seguida: o ano 2011 é ano base para o ano 2012.

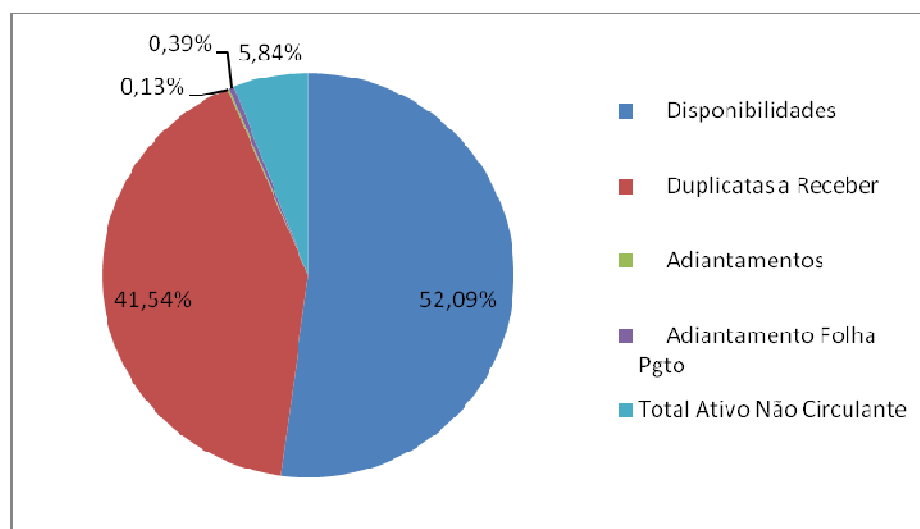
Quadro 3 - Análise Horizontal e Vertical do Ativo

	2011	AV%	AH%	2012	AV%	AH%
Ativo Circulante						
Disponibilidades	638449,05	52,09%		253856,61	18,31%	-60,24%
Duplicatas a Receber	509154,54	41,54%		593471,68	42,80%	16,56%
Adiantamentos	1630,00	0,13%		92000,00	6,63%	5544,17%
Adiantamento Folha Pgto	4780,88	0,39%		7630,80	0,55%	59,61%
Total Ativo Circulante	1154014,47	94,16%		946959,09	68,29%	-17,94%
Ativo Não Circulante						

Realizável a Longo Prazo	0,00	0,00%		361698,21	26,08%	
Imobilizações Administrativas	73275,71	5,98%		79608,76	5,74%	8,64%
Depreciação Acumulada Imobilizado	-1641,02	-0,13%		-1641,02	-0,12%	0,00%
Total Ativo Não Circulante	71634,69	5,84%		439665,95	31,71%	513,76%
Total Ativo	1225649,16	100,00%		1386625,04	100,00%	13,13%

Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 1 – Participação de cada conta do ativo no ativo total no ano de 2011



Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao analisar o ativo do balanço patrimonial, verifica-se que o maior percentual de participação do ativo total está representado pelo ativo circulante. Através da Análise Vertical, verificou-se que em 2011, o Circulante representou 94,16% do ativo total e 68,29% em 2012. O saldo do subgrupo Circulante apresentou uma queda de 17,94% quando comparado de um ano ao outro, ao contrário do Ativo Total que apresentou um aumento de 13,13%.

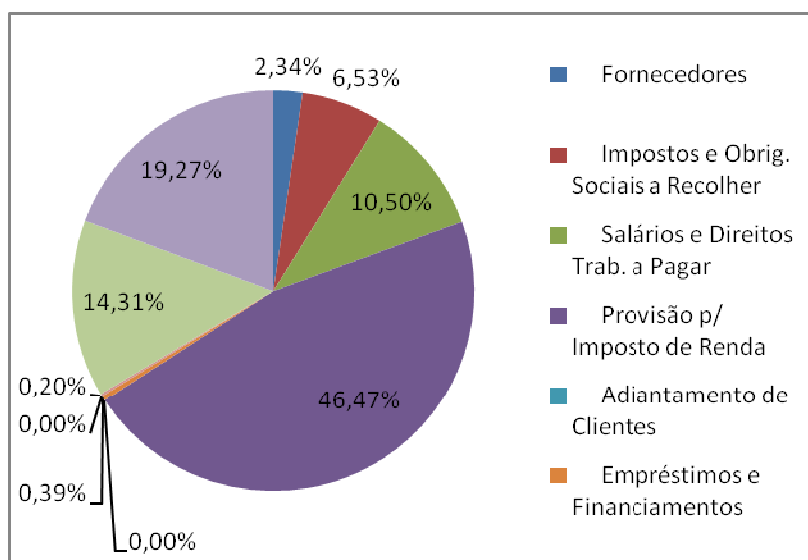
Quadro 4 - Análise Horizontal e Vertical do Passivo

	2011	AV%	AH%	2012	AV%	AH%
Passivo Circulante						
Fornecedores	28.649,31	2,34%		37.911,42	2,73%	32,33%
Impostos e Obrig. Sociais a Recolher	80.020,89	6,53%		59.607,42	4,30%	-25,51%
Salários e Direitos Trab. a Pagar	128.643,04	10,50%		169.354,86	12,21%	31,65%
Provisão p/ Imposto de Renda	569.535,20	46,47%		674.741,72	48,66%	18,47%

Adiantamento de Clientes	0,00	0,00%		1.500,00	0,11%	
Empréstimos e Financiamentos	4.799,95	0,39%			0,00%	-100,00%
Outras contas a Pagar	0,00	0,00%		1.157,00	0,08%	
Cheques a Compensar	2.417,17	0,20%		78,00	0,01%	-96,77%
Provisão p/ Contribuição Social	175.389,30	14,31%		207.287,82	14,95%	18,19%
Total Passivo Circulante	989.454,86	80,73%		1.151.638,24	83,05%	16,39%
Passivo Não Circulante	0,00	0,00%		0,00	0,00%	
Total Passivo	989.454,86	80,73%		1.151.638,24	83,05%	16,39%
Patrimônio Líquido		0,00%			0,00%	
Capital Social	200.000,00	16,32%		200.000,00	14,42%	0,00%
Lucros/Prejuízo Acumulados	36.194,30	2,95%		726.932,54	52,42%	1908,42%
Lucros Distribuídos		0,00%		-691.945,74	-49,90%	
Total Patrimônio Líquido	236.194,30	19,27%		234.986,80	16,95%	-0,51%
Total Passivo + Patrimônio Líquido	1.225.649,16	100,00%		1.386.625,04	100,00%	13,13%

Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 2 – Participação de cada conta do ativo no ativo total no ano de 2011



Fonte: Elaborado pelo autor.

O Passivo teve sua maioria representada pelo circulante sendo 80,73% em 2011 e 83,05% em 2012. Observa-se que a empresa não possui passivo não circulante, ou seja, não possui exigibilidades a longo prazo. Feita a análise horizontal, observa-se que o Circulante teve acréscimo de 16,39% de um período para o outro.

O Capital social não foi alterado de um exercício para outro. O lucro apresentado foi distribuído entre os sócios ou foi disponibilizado no caixa da empresa.

Observa-se que a variação do Total Ativo e a do Total Passivo + Patrimônio Líquido foi a mesma, uma vez que a contabilidade utiliza o método das partidas dobradas.

Após análises dos balanços, apresenta-se na tabela abaixo a demonstração do resultado do exercício padronizado com as análises vertical e horizontal.

Quadro 5 - Análise Horizontal e Vertical do DRE

	2011	AV%	AH%	2012	AV%	AH%
Receita Operacional Bruta	4.512.766,51	100,00%		6.774.113,16	100,00%	50,11%
Deduções						
(-) Impostos (PIS, COFINS, ISS)	211.386,34	4,68%		356.392,67	5,26%	68,60%
Receita Operacional Líquida	4.301.380,17	95,32%		6.417.720,49	94,74%	49,20%
(-) Custo de merc. / Serviços prest.	504.097,03	11,17%		497.753,86	7,35%	-1,26%
Lucro (prejuízo) Bruto	3.797.283,14	84,15%		5.919.966,63	87,39%	55,90%
Despesas Adm. / Operac.						
(-) Custo de Pessoal	1.781.751,17	39,48%		2.735.280,33	40,38%	53,52%
(-) Encargos Sociais	649.548,92	14,39%		1.028.508,29	15,18%	58,34%
(-) Manutenção e Conservação	270,00	0,01%		7.549,95	0,11%	2696,28%
(-) Serviços Prestados p/ PJ	2.440,00	0,05%		15.845,36	0,23%	549,40%
(-) Progr. Aliment. do Trab.	276.590,21	6,13%		381.830,64	5,64%	38,05%
(-) Serviços Profissionais PJ	16.719,14	0,37%		44.619,59	0,66%	166,88%
(-) Impostos Taxas e Contribuições	16.353,98	0,36%		34.298,81	0,51%	109,73%
(-) Desp. com Manut e Conserv.	303,32	0,01%		2.724,73	0,04%	798,30%
(-) Propaganda e Publicidade	991,60	0,02%		672,10	0,01%	-32,22%
(-) Multas Indedutíveis	204,30	0,00%		4.008,09	0,06%	1861,86%
(-) Depreciação e Amortização	373,58	0,01%			0,00%	-100,00%
(-) Despesas Gerais	14.148,49	0,31%		247.745,63	3,66%	1651,04%
(-) Despesas Financeiras	9.892,97	0,22%		15.267,09	0,23%	54,32%
(+) Receitas Financeira + Diversas	16.789,48	0,37%		33.412,07	0,49%	99,01%
Lucro (prejuízo) Adm./Operac.	1.044.484,94	23,15%		1.435.028,09	21,18%	37,39%
Outras Despesas						
Outras Despesas	1.572,50	0,03%			0,00%	-100,00%
Participações no Lucro da Empresa	9.612,57	0,21%		19.022,33	0,28%	97,89%
Lucro (prejuízo) antes do IR e CS (LAIR)	1.033.299,87	22,90%		1.416.005,76	20,90%	37,04%
(-) Imposto de Renda	340.382,67	7,54%		526.932,00	7,78%	54,81%
(-) Contribuição Social	131.177,76	2,91%		198.335,52	2,93%	51,20%
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	561.739,44	12,45%		690.738,24	10,20%	22,96%

Fonte: Elaborada pelo autor

A Análise Vertical da demonstração do resultado do exercício toma por base a receita operacional bruta, ou seja, a receita equivale a 100% e as despesas representam um percentual dessa receita, obtendo ao final o lucro ou prejuízo do exercício.

Verifica-se através da análise, que a receita bruta apresentou um aumento de 50,11% do ano de 2012 em relação ao ano de 2011. Mesmo com este aumento significativo o resultado líquido do período não acompanhou a evolução na mesma proporção sendo elevado em 22,96% no mesmo espaço de tempo.

Observa-se ainda que a maior despesa da empresa é com pessoal e encargos sociais, representando 53,87% do faturamento bruto em 2011 e 55,56% em 2012. Esse resultado está dentro do esperado, uma vez que o setor de serviços trabalha principalmente com mão de obra.

4.2 INDICADORES

Seguem os principais Indicadores divididos em Liquidez, Estrutura e Rentabilidade, que serão calculados e apresentados seus respectivos resultados através de Quadros e Gráficos.

4.2.1 Indicadores de Liquidez

Os indicadores de liquidez, como apresentado na revisão teórica demonstram a situação financeira da empresa e podem ser divididos em 4 indicadores distintos: Liquidez Corrente, Seca, Imediata e Geral

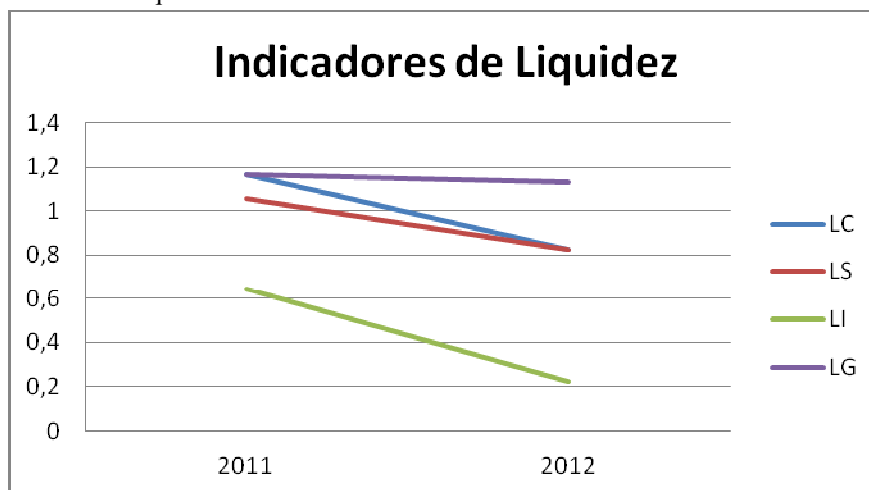
Quadro 6 - Índices de Liquidez

	2011	2012
Liquidez Corrente	1,166	0,822
Liquidez Seca	1,166	0,822
Liquidez Imediata	0,645	0,220
Liquidez Geral	1,166	1,131

Fonte: Elaborada pelo autor

Como regra geral, os indicadores com valor acima de 1,00 são positivos, pois indicam que a empresa possui recursos, para pagar suas obrigações.

Gráfico 3 - Indicadores de Liquidez



Fonte: Elaborada pelo autor

Na empresa em questão, podemos verificar que todos os índices de liquidez sofreram redução de 2011 para 2012, ou seja, a empresa perdeu parte de sua capacidade de pagamento do passivo. A maior queda foi na Liquidez imediata, o que significa que a empresa estava com poucos recursos em caixa, no banco ou em aplicações de curtíssimo prazo em relação ao passivo circulante.

Outro fato interessante com relação aos índices de liquidez é que em 2011 a liquidez geral, corrente e seca apresentaram os mesmos valores, isso significa que ao término daquele exercício, não havia realizáveis, nem exigíveis a longo prazo. No fim do ano de 2012 os índices de liquidez corrente e seca também apresentaram os mesmos valores. Isso demonstra que a empresa não possui estoque. Por se tratar de uma empresa de prestação de serviços, os poucos produtos utilizados são considerados almoxarifes e não estoques. Visto isso podemos desprezar o indicador de liquidez seca, pois ele não fornece nenhuma informação relevante.

Tomando por base os dados históricos do setor de serviços em geral, a liquidez da empresa é considerada boa.

4.2.2 Indicadores de Estrutura (Endividamento)

Os índices de estrutura, assim como os de liquidez, demonstram a situação financeira da empresa. Além dos índices apresentados a seguir, a análise vertical, vista anteriormente, é utilizada para verificar a estrutura da empresa.

4.2.2.1 Imobilização do Capital Próprio

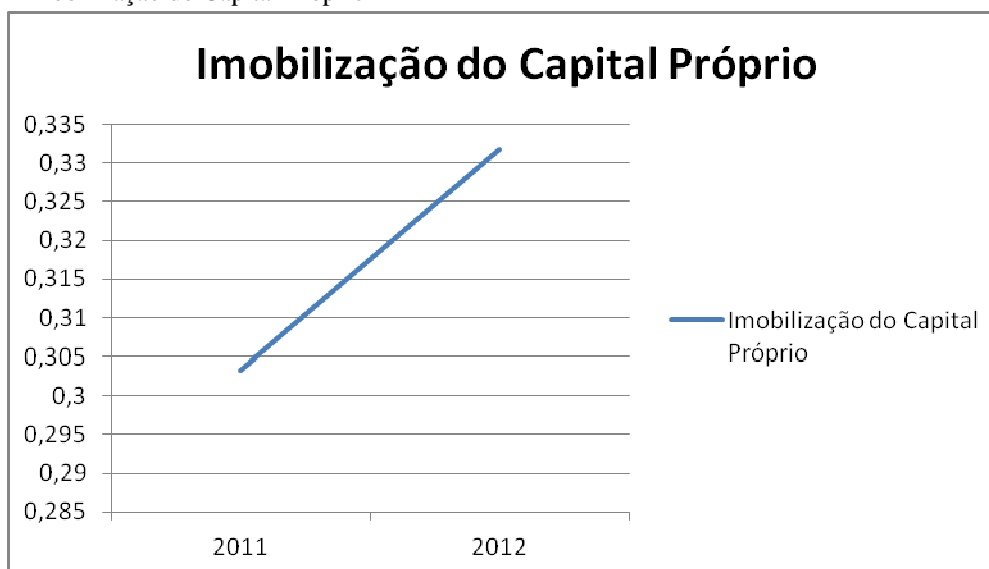
Como já visto anteriormente, a imobilização do capital próprio é a relação entre o ativo fixo e o patrimônio líquido.

Quadro 7 - Imobilização de Capital Próprio

	2011	2012
Imobilização de Capital Próprio	0,303287	0,331796

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 4 - Imobilização do Capital Próprio



Fonte: Elaborada pelo autor

O resultado obtido para o quociente de imobilização de capital mostra que o ativo fixo teve um aumento superior ao do Patrimônio líquido. Ou seja, a empresa utilizou parte do ativo circulante para investir no imobilizado (bens tangíveis e direitos que se destinam ao funcionamento normal de uma empresa).

Partindo da regra de quanto menor a imobilização do patrimônio líquido melhor, a empresa apresenta uma situação ótima, segundo os dados históricos.

4.2.2.2 Endividamento geral

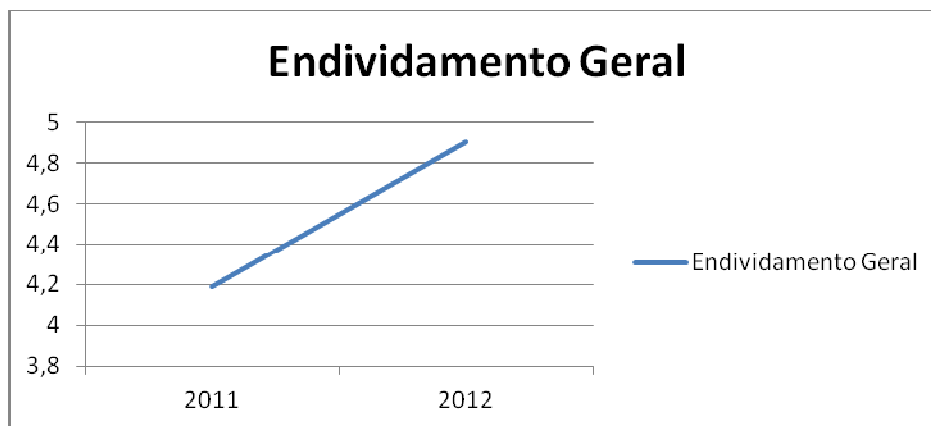
Como visto anteriormente, o Endividamento Geral mostra o quanto de obrigações a empresa tem que pagar (Passivo Total) com relação ao Patrimônio Líquido.

Quadro 8 - Endividamento Geral

	2011	2012
Endividamento Geral	4,189156	4,900864

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 5 - Endividamento Geral



Fonte: Elaborada pelo autor

Os resultados mostram que houve um aumento de 16,99% do endividamento da empresa de 2011 para 2012. O índice superior a 1,00 indica uma alta participação de dívidas na estrutura de capital. Os valores da tabela evidenciam que as obrigações a curto e longo prazo são muito maiores que o patrimônio líquido.

4.2.3 Indicadores de Rentabilidade

Os indicadores de rentabilidade levam em conta a situação econômica das empresas. Os dados para os cálculos desses índices estão concentrados na Demonstração do Resultado do Exercício, onde é possível encontrar as receitas e o resultado do exercício.

4.2.3.1 Giro do Ativo

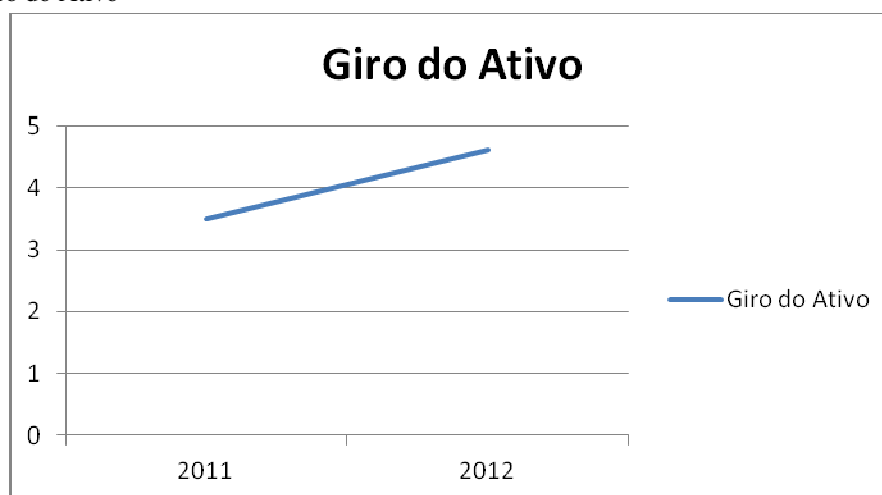
Indica o número de vezes que o ativo total da empresa foi transformado em dinheiro dentro do exercício.

Quadro 9 - Giro do Ativo

	2011	2012
Giro do Ativo	3,5094	4,6283

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 6 - Giro do Ativo



Fonte: Elaborada pelo autor

Pelos resultados obtidos, observa-se que em 2011 o quociente foi 3,5094, ou seja, a cada 103 dias, em média, todo o ativo foi transformado em receita. Em 2012 o resultado foi melhor, pois o ativo girou a cada 78 dias, em média. Ainda pelos valores apresentados conclui-se que o giro do ativo aumentou em 31,88 % o que é salutar, pois quanto maior for o giro, melhor é para a empresa.

4.2.3.2 Margem Líquida

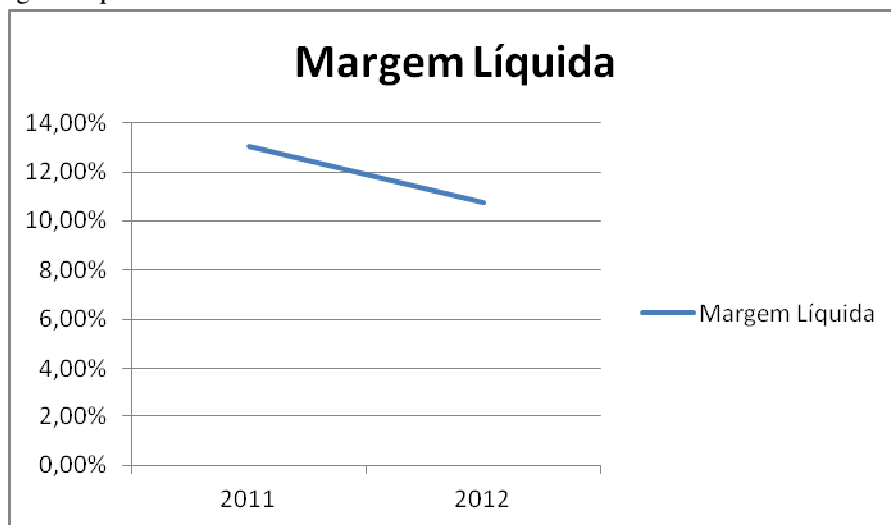
A Margem Líquida é o quociente entre o lucro líquido e a receita operacional líquida.

Quadro 10 - Margem Líquida

	2011	2012
Margem Líquida	13,06%	10,76%

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 7 - Margem Líquida



Fonte: Elaborada pelo autor

Observa-se que a margem líquida diminuiu no ano de 2012 em comparação com o ano de 2011. Tanto o lucro líquido quanto a receita operacional líquida aumentaram em 2012, porém o aumento da receita foi maior que o aumento do lucro, o que fez com que esse índice decrescesse de 2011 para 2012.

Apesar da margem líquida ter se retraído, o resultado ainda é bom, segundo os dados históricos do setor.

4.2.3.3 Retorno sobre Ativo

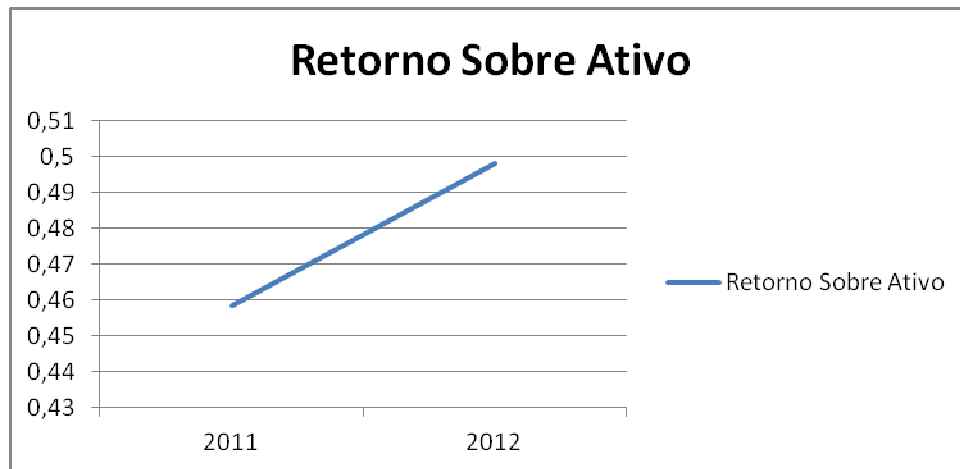
O retorno sobre ativo pode ser calculado tanto pela equação X, quanto pela multiplicação do Giro do Ativo pela Margem Líquida.

Quadro 11 - Retorno sobre Ativo

	2011	2012
ROI	0,458319	0,498143

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 8 - Retorno sobre Ativo



Fonte: Elaborada pelo autor

O Retorno sobre ativo aumentou de 2011 para 2012, o que é salutar. Significa que o *payback* passou de 2,18 para 2 com os resultados obtidos nos respectivos períodos.

4.2.3.4 Retorno sobre o Patrimônio Líquido

Quanto maior o valor do ROE melhor, pois significa que a empresa está conseguindo recuperar o valor aplicado no Patrimônio Líquido.

Quadro 12 - Retorno sobre Patrimônio Líquido

	2011	2012
ROE	2,37829	2,93947

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 9 - Retorno sobre Patrimônio Líquido



Fonte: Elaborada pelo autor

Os resultados apresentados mostram que a empresa obteve um retorno muito bom em relação ao patrimônio líquido tanto nos anos de 2011 quanto no ano de 2012. Observa-se pelo gráfico que este índice está em uma tendência de alta.

4.2.3.5 Margem EBITDA

O lucro antes dos juros representa o verdadeiro lucro operacional, independente da forma como ele é financiado.

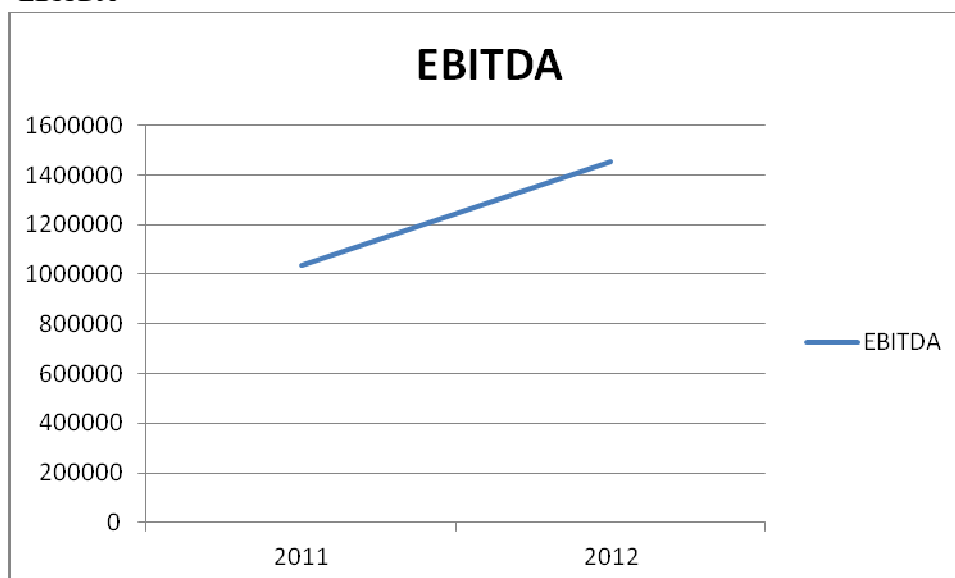
Por se tratar de uma medida essencialmente operacional, na apuração do EBITDA não costumam serem incluídas certas despesas que não se vinculam diretamente à atividade da empresa. Assim, além das despesas financeiras são desconsiderados também os juros sobre o capital próprio, que não se originam de decisões de ativos, mas da forma como a empresa se encontra financiada, e eventualmente as receitas financeiras obtidas por aplicações de excessos de disponibilidades no mercado financeiro (ASSAF NETO, 2012 p.211).

Quadro 13 - EBITDA

	2011	2012
EBITDA	1.037.962,01	1.455.190,01

Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 10 - EBITDA



Fonte: Elaborada pelo autor

Os dados obtidos mostram que o resultado operacional melhorou 40,20% no ano de 2012 em relação ao ano anterior. Analisando o EBITDA e o Lucro líquido do exercício presente na demonstração do resultado do exercício, podemos perceber como é alta a carga tributária do Brasil, pois o valor obtido pelo EBITDA diminui 45,88% em 2011 e 52,53% em 2012 após serem considerados os impostos, depreciações, amortizações e despesas/receitas financeiras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aqui são apresentadas as considerações finais acerca do alcance do objetivo principal e dos objetivos específicos e como esta monografia pode contribuir para trabalhos futuros.

A Análise das demonstrações financeiras constitui importante ferramenta para a tomada de decisões. Além disso, ela é importante para todo o universo em que a empresa está inserida, sendo eles funcionários, fornecedores, investidores e o governo. O presente estudo realizou a análise das demonstrações contábeis na empresa Alfa Serviços Empresa Limpadora Ltda.. Para isso verificou na literatura as técnicas mais utilizadas sendo elas o cálculo de indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade, e a análise vertical e horizontal. Nota-se que esses eram os objetivos específicos do presente trabalho.

Por meio da consecução dos objetivos específicos e do escopo do trabalho, o objetivo principal da monografia foi atingido, ou seja, a análise do desempenho econômico-financeiro da empresa.

Os indicadores por si só fornecem muitas informações para quem o está analisando, mas deve-se tomar cuidado e fazer uma análise global.

A empresa em estudo apresentou resultado positivo para os indicadores de rentabilidade e liquidez, quando comparada ao setor, porém resultados aquém do esperado para o endividamento geral.

No tangente das análises Verticais e Horizontais, o resultado também foi positivo, pois se pode observar um aumento da receita. O lucro diminuiu proporcionalmente de um ano para outro devido ao aumento do custo de pessoal, principal gasto nas empresas prestadoras de serviço.

O presente trabalho apresentou algumas dificuldade durante a sua elaboração. A falta de artigos e trabalhos relacionados com o assunto no setor estudado não forneceram informações para se saber a quantidade e quais os indicadores poderiam ser aplicados nesse caso. Após a seleção dos indicadores, foi visto que não havia a necessidade de se calcular alguns deles, uma vez que os resultados obtidos foram os mesmos, visto o caso dos indicadores de liquidez corrente e seca.

Ainda sobre a seleção dos indicadores, foi verificado que para empresas em que o patrimônio líquido é pequeno quando comparado com passivo ou com o lucro obtido no ano, os indicadores de endividamento geral e retorno sobre o patrimônio líquido se mostram ineficazes pois não representam a realidade.

Todos os cálculos foram elaborados com base nas informações contábeis fornecidas por um escritório especializado. Caso os dados não sejam fiéis, ou tenham sido manipulados, os resultados obtidos serão distorcidos e não representarão a realidade das empresas.

Para futuros trabalhos recomenda-se a utilização de um número maior de indicadores, para uma análise mais aprofundada. Para saber a real situação no cenário econômico, devem-se comparar os índices escolhidos com outras empresas do mesmo segmento, mesmo porte e que atuem nas mesmas regiões, ou seja, deve-se fazer a análise nos concorrentes diretos. Fazer a análise utilizando outras ferramentas como o Valor Econômico Adicionado (EVA – *Economic Value Added*), método Du Pont, entre outros. No presente trabalho foram considerados apenas os anos de 2011 e 2012, condição mínima para a análise horizontal, porém com uma quantidade maior de dados é possível conhecer melhor as tendências, ou seja, deve-se fazer a análise anualmente, após a divulgação do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício no final do ano calendário.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A.. **Estrutura e análise de balanços : um enfoque econômico financeiro**. 10ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012, V1, 337p

AVILA, R.V.; PIRES, H.M.. **Análise do desempenho financeiro das empresas aéreas listadas na bolsa de valores de Londres** *In*: Encontro Nacional de Engenharia de Produção, XXXI, 2011, Belo Horizonte. Anais do XXXI ENEGEP

AZZOLIN, J.L.. **Análise das demonstrações contábeis**. 1ªEd. Curitiba: IESDE do Brasil, 2012, V1, 289p (<http://pt.scribd.com/doc/169038839/Analise-Das-Demonstracoes-Contabeis>)

BASTOS, E.C.. **Análise de indicadores econômico-financeiros relevantes para avaliação de empresas**. 2008, 151p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2008

BATISTA, S.J. **Análise econômico-financeira e comparativa dos balanços patrimoniais das companhias sadia s.a. e perdigão s.a. antes e depois da incorporação no ano de 2009**. 2010, 106p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

BOFF, M. L.; BASTOS, E, C.; ISHIKURA, E. R.. **Análise dos indicadores econômico-financeiros relevantes para avaliação setorial** *In*: Encontro Nacional de Engenharia de Produção, XXVIII, 2008, Rio de Janeiro. Anais do XXVIII ENEGEP

BORINELLI, M. L.. **A identificação do ciclo de vida das pequenas empresas através das demonstrações contábeis**. 1998, 110p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

CHIAVENATO, I., **Introdução à teoria geral da administração**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011 V1 640p

CONTADOR, J. C. **Gestão de operações**. 3ªEd. São Paulo: Blucher, 2010 V1 582p

COSTA, N. P.. **Análise do resultado empresarial : principais ferramentas da análise corporativa**. 1ª Ed., Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2010, V1, 259p

CREMONINI, V. R.. **Análise das demonstrações financeiras de uma empresa de exploração de biogás em aterro sanitário.** 2012, 101p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Produção Mecânica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012

DELEN, D., KUZHEY, C., UYAR, A. **Measuring firm performance using financial ratios: a decision tree approach.** *in* Expert systems with applications.

GIRIOLI L.S.. **Análise do uso de medidas de desempenho de empresas presentes na pesquisa em contabilidade no Brasil.** 2010, 114p. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto/USP, Ribeirão Preto, 2010

IUDÍCIBUS, S.. **Análise de balanços.** 10ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2013, V1, 254p
MARION, J.C.. **Análise das demonstrações contábeis:** contabilidade empresarial. 7ªEd. São Paulo: ATLAS, 2012, V1, 290p

MARTINS, E., DINIZ, J. A., MIRANDA, G. J.. **Análise avançada das demonstrações contábeis:** uma abordagem crítica. 1ª Ed. São Paulo: ATLAS, 2012, V1, 353p.

MATARAZZO, D.C.. **Análise financeira de balanços:** abordagem gerencial. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010, V1, 372p

MELLO, C. H. P., TURRIONI, J. B.. **Metodologia de pesquisa:** estratégia, métodos e técnicas para pesquisa científica em engenharia de produção, Programa de pós-graduação da Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI, 2007

MOROZINI, J.F.; OLINQUEVITCH, J.L.; HEIN, N.. **Análise econômico-financeira de sociedades anônimas em processo de concordata na cidade de Curitiba/PR** *In:* Encontro Nacional de Engenharia de Produção, XXV, 2005, Porto Alegre. Anais do XXV ENEGEP

MORANTE, A. S.. **Análise das demonstrações financeiras:** aspectos contábeis da demonstração de resultados e do balanço patrimonial. 2ªEd. São Paulo: Atlas, 2009

PADOVEZE, C.L., BENEDICTO, G.C.. **Análise das demonstrações financeiras.** 3ªEd. São Paulo: Cengage Learning, 2011, V1, 298p

REZENDE, I. C. C., DUARTE, J. M. S., SILVA, P. Z. P., SILVA, G. R.. **Análise da performance empresarial da petrobras:** um estudo sob o enfoque de dos indicadores

econômicos financeiros Revista Ambiente Contábil – UFRN – Natal-RN. v. 2. n. 1, p. 54 – 69, jan./jun. 2010

RICHARDSON, R. J.. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1999

SOUZA, A. A., AVELAR, E. A., MARQUES, A. M. F., TORMIN, B. F., CUNHA, G. A.. **Uma análise financeira de hospitais brasileiros no período de 2006 a 2010**. In: Simpósio de Engenharia de Produção, XIX, 2012, Bauru. Anais do XIX SIMPEP

ANEXO A - Balanço Patrimonial 2011

Empresa: **ALFA SERVICOS EMPRESA LIMPADORA LTDA**

CNPJ: 04.134.198/0001-57

Balanço encerrado em: 31/12/2011

BALANÇO PATRIMONIAL

Descrição	Saldo Atual
ATIVO	
ATIVO CIRCULANTE	
DISPONIBILIDADES	638.449,05d
CAIXA GERAL	220.787,24d
BANCOS CONTA MOVIMENTO	3.217,50d
APLICAÇÕES DE LIQUIDEZ IMEDIATA	414.444,31d
CRÉDITOS	515.565,42d
ADIANTAMENTOS	1.630,00d
ADIANTAMENTOS DA FL PAGTO	4.780,88d
DUPLICATAS A RECEBER	509.154,54d
<u>TOTAL ATIVO CIRCULANTE</u>	<u>1.154.014,47d</u>
ATIVO NÃO CIRCULANTE	
IMOBILIZADO	71.634,69d
IMOBILIZAÇÕES ADMINISTRATIVAS	73.275,71d
DEPRECIÇÃO ACUMULADA IMOBILIZADO	1.641,02c
<u>TOTAL ATIVO NÃO CIRCULANTE</u>	<u>71.634,69d</u>
<u>TOTAL ATIVO</u>	<u>1.225.649,16d</u>
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
PASSIVO CIRCULANTE	
OBRIGAÇÕES DE CURTO PRAZO	989.454,86c
FORNECEDORES	28.649,31c
IMPOSTOS E OBRIGAÇÕES SOCIAIS A RECOLHER	80.020,89c
SALARIOS E DIREITOS TRABALHISTAS A PAGAR	128.643,04c
PROVISÃO P/ IMPOSTO DE RENDA	569.535,20c
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	4.799,95c
CHEQUES A COMPENSAR	2.417,17c
PROV P/CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	175.389,30c
<u>TOTAL PASSIVO CIRCULANTE</u>	<u>989.454,86c</u>
PATRIMONIO LÍQUIDO	
CAPITAL REALIZADO	200.000,00c
CAPITAL SUBSCRITO	200.000,00c
LUCROS / PREJUÍZOS ACUMULADOS	36.194,30c
LUCROS / PREJUÍZOS ACUMULADOS	36.194,30c
<u>TOTAL PATRIMONIO LÍQUIDO</u>	<u>236.194,30c</u>
<u>TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	<u>1.225.649,16c</u>

SAO PAULO, 19 de Abril de 2013

ANEXO B - Demonstração do Resultado do Exercício 2011

Empresa: ALFA SERVICOS EMPRESA LIMPADORA LTDA

CNPJ: 04.134.198/0001-57

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EM 31/12/2011

Descrição	Saldo	Total
Receita Operacional		
RECEITAS C/PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	4.512.766,51	<u>4.512.766,51</u>
Deducoes		
ISS	(46.640,35)	
PIS	(29.338,35)	
COFINS	(135.407,64)	<u>(211.386,34)</u>
Receita Líquida		<u>4.301.380,17</u>
Custos Mercadorias Vendidas		
ESTOQUES - ALMOXARIFADO	(111.581,89)	<u>(111.581,89)</u>
Lucro Bruto		<u>4.189.798,28</u>
Despesas Administrativas		
CUSTOS DE PESSOAL	(1.781.751,17)	
ENCARGOS SOCIAIS	(649.548,92)	
MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO	(270,00)	
CUSTOS GERAIS C/SERVIÇOS	(392.515,14)	
SERVIÇOS PRESTADOS P/PESSOA JURÍDICA	(2.440,00)	
PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO AO TRABALHADOR	(276.590,21)	
SERVIÇOS PROFISSIONAIS PESSOA JURIDICA	(16.719,14)	
IMPOSTOS TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	(16.353,98)	
DESPESAS C/MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO	(303,32)	
PROPAGANDA E PUBLICIDADE	(991,60)	
MULTAS INDEDUTIVEIS	(204,30)	
DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO	(373,58)	
DESPESAS GERAIS	(14.148,49)	<u>(3.152.209,85)</u>
Despesas / Receitas Financeiras		
DESPESAS FINANCEIRAS	(9.892,97)	
RECEITAS FINANCEIRAS	16.789,48	<u>6.896,51</u>
Resultado operacional líquido		<u>1.044.484,94</u>
Outras Despesas		
OUTRAS DESPESAS	(1.572,50)	
PARTICIPAÇÕES N/LUCRO DA EMPRESA	(9.612,57)	<u>(11.185,07)</u>
Resultado Operacional líquido		<u>1.033.299,87</u>
Provisões		
IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURIDICA	(340.382,67)	
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(131.177,76)	<u>(471.560,43)</u>
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		<u>561.739,44</u>

SAO PAULO, 31 de Dezembro de 2011

ANEXO C - Balanço Patrimonial 2012

Empresa: **ALFA SERVICOS EMPRESA LIMPADORA LTDA**

CNPJ: 04.134.198/0001-57

Balanço encerrado em: 31/12/2012

BALANÇO PATRIMONIAL

Descrição	Saldo Atual
ATIVO	
ATIVO CIRCULANTE	
DISPONIBILIDADES	253.856,61d
CAIXA GERAL	187.154,50d
BANCOS CONTA MOVIMENTO	14.334,00d
APLICAÇÕES DE LIQUIDEZ IMEDIATA	52.368,11d
CRÉDITOS	693.102,48d
ADIANTAMENTOS	92.000,00d
ADIANTAMENTOS DA FL PAGTO	7.630,80d
DUPLICATAS A RECEBER	593.471,68d
<u>TOTAL ATIVO CIRCULANTE</u>	<u>946.959,09d</u>
ATIVO NÃO CIRCULANTE	
REALIZAVEL A LONGO PRAZO	361.698,21d
OUTROS CRÉDITOS	355.100,00d
DEPOSITOS JUDICIAIS	6.598,21d
IMOBILIZADO	77.967,74d
IMOBILIZAÇÕES ADMINISTRATIVAS	79.608,76d
DEPRECIACÃO ACUMULADA IMOBILIZADO	1.641,02c
<u>TOTAL ATIVO NÃO CIRCULANTE</u>	<u>439.665,95d</u>
<u>TOTAL ATIVO</u>	<u>1.386.625,04d</u>
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
PASSIVO CIRCULANTE	
OBRIGAÇÕES DE CURTO PRAZO	1.151.638,24c
FORNECEDORES	37.911,42c
IMPOSTOS E OBRIGAÇÕES SOCIAIS A RECOLHER	59.607,42c
SALARIOS E DIREITOS TRABALHISTAS A PAGAR	169.354,86c
PROVISÃO P/ IMPOSTO DE RENDA	674.741,72c
ADIANTAMENTO DE CLIENTES	1.500,00c
OUTRAS CONTAS A PAGAR	1.157,00c
CHEQUES A COMPENSAR	78,00c
PROV P/CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	207.287,82c
<u>TOTAL PASSIVO CIRCULANTE</u>	<u>1.151.638,24c</u>
PATRIMONIO LÍQUIDO	
CAPITAL REALIZADO	200.000,00c
CAPITAL SUBSCRITO	200.000,00c
LUCROS / PREJUIZOS ACUMULADOS	34.986,80c
LUCROS / PREJUIZOS ACUMULADOS	726.932,54c
LUCROS DISTRIBUIDOS	691.945,74d
<u>TOTAL PATRIMONIO LÍQUIDO</u>	<u>234.986,80c</u>
<u>TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	<u>1.386.625,04c</u>

SAO PAULO, 31 de Dezembro de 2012

ANEXO D - Demonstração do Resultado do Exercício 2012

Empresa: ALFA SERVICOS EMPRESA LIMPADORA LTDA

CNPJ: 04.134.198/0001-57

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EM 31/12/2012

Descrição	Saldo	Total
Receita Operacional		
RECEITAS C/PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	6.774.113,16	<u>6.774.113,16</u>
Deducoes		
ISS	(109.137,55)	
PIS	(44.031,73)	
COFINS	(203.223,39)	<u>(356.392,67)</u>
Receita Líquida		<u>6.417.720,49</u>
Lucro Bruto		<u>6.417.720,49</u>
Despesas Administrativas		
REMUNERAÇÃO A DIRIGENTES	(3.900,00)	
CUSTOS DE PESSOAL	(2.620.707,05)	
ENCARGOS SOCIAIS	(985.622,74)	
MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO	(7.549,95)	
CUSTOS GERAIS C/SERVIÇOS	(497.753,86)	
SERVIÇOS PRESTADOS P/PESSOA JURÍDICA	(15.845,36)	
PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO AO TRABALHADOR	(381.830,64)	
DESPESAS DE PESSOAL	(110.673,28)	
SERVIÇOS PROFISSIONAIS PESSOA JURIDICA	(44.619,59)	
ENCARGOS SOCIAIS	(42.885,55)	
IMPOSTOS TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	(34.298,81)	
DESPESAS C/MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO	(2.724,73)	
PROPAGANDA E PUBLICIDADE	(672,10)	
MULTAS INDEDUTIVEIS	(4.008,09)	
DESPESAS GERAIS	(247.745,63)	<u>(5.000.837,38)</u>
Despesas / Receitas Financeiras		
DESPESAS FINANCEIRAS	(15.267,09)	
RECEITAS FINANCEIRAS	33.146,25	<u>17.879,16</u>
Resultado operacional líquido		<u>1.434.762,27</u>
Outras Despesas		
PARTICIPAÇÕES N/LUCRO DA EMPRESA	(19.022,33)	<u>(19.022,33)</u>
Outras Receitas		
RECEITAS DIVERSAS	265,82	<u>265,82</u>
Resultado Operacional líquido		<u>1.416.005,76</u>
Provisões		
IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURIDICA	(526.932,00)	
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(198.335,52)	<u>(725.267,52)</u>
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		<u>690.738,24</u>

SAO PAULO, 31 de Dezembro de 2012

ANEXO E - Dados históricos - setor de serviços em geral

ANO = 1	2o. DECIL	MEDIANA	8o. DECIL
Endividamento	21,97	43,82	92,14
Composição do Endividamento	29,00	48,29	69,74
Imobilização do Patrimônio Líquido	87,43	120,76	152,84
Imobilização dos Recursos Não Correntes	76,10	100,11	108,55
Liquidez Geral	0,22	0,48	1,23
Liquidez Corrente	0,32	0,67	1,12
Liquidez Seca	0,19	0,40	0,67
Giro do Ativo	0,12	0,22	0,36
Margem Líquida	-13,58	0,01	12,26
Rentabilidade do Ativo	-4,61	0,91	3,25
Rentabilidade do PL	-5,23	-2,58	6,21
ANO = 2	2o. DECIL	MEDIANA	8o. DECIL
Endividamento	21,97	43,82	92,14
Composição do Endividamento	29,00	48,29	69,74
Imobilização do Patrimônio Líquido	87,43	120,76	152,84
Imobilização dos Recursos Não Correntes	76,10	100,11	108,55
Liquidez Geral	0,22	0,48	1,23
Liquidez Corrente	0,32	0,67	1,12
Liquidez Seca	0,19	0,40	0,67
Giro do Ativo	0,12	0,22	0,36
Margem Líquida	-13,58	0,01	12,26
Rentabilidade do Ativo	-4,61	0,91	3,25
Rentabilidade do PL	-5,23	-2,58	6,21
ANO = 3	2o. DECIL	MEDIANA	8o. DECIL
Endividamento	21,97	43,82	92,14
Composição do Endividamento	29,00	48,29	69,74
Imobilização do Patrimônio Líquido	87,43	120,76	152,84
Imobilização dos Recursos Não Correntes	76,10	100,11	108,55
Liquidez Geral	0,22	0,48	1,23
Liquidez Corrente	0,32	0,67	1,12
Liquidez Seca	0,19	0,40	0,67
Giro do Ativo	0,12	0,22	0,36
Margem Líquida	-13,58	0,01	12,26
Rentabilidade do Ativo	-4,61	0,91	3,25
Rentabilidade do PL	-5,23	-2,58	6,21